

O há dos Souseiros é considerado por José Mattoso como o mais importante dentro os cinco troncos fundadores da nobreza do Portugal no século XII, e provavelmente também nos dois séculos anteriores. Seu primeiro ancestral documentado, Vizeu Vizcois, dado como comes, "conde," foi o avô de Gomes Egizias, personagem que foi maiorino de d. Fernando o Magno, durante a primeira metade do século XI. Tinham, naquele tempo, possessões na vila de Domelas, na vertente sulista da terra do Baixo; os livros de Endogem relacionam-nos a Santa Senhoriã, adbesa de Vreia da Minho. Gomes Egizias ainda vivia, com a mulher e filhos, em 1072; sucedeu a Egos Gomes, dito "de Sousa," mais obscuro, a cujo filho Mem Viegas sucedeu como herdeiro Gonçalo Mendes "o Souseiro," mordomo-mor de Afonso Henriques em sucessão a Egos Montiz "Ato." Morreu em 1167, ou pouco depois. As terras dos Souseiros passaram a duas herdâncias, primas, que se casam com dois meio-irmãos bastardos de Afonso III; legaram-lhes terras e nome—formam os Souseiros de Arronches, pouco numerosos, que dão nos duques de Palmela, Sousa-Holstein, e os Souseiros do Prado, que aqui se retratam em parte. (Apud J. Mattoso, Identificação de um país, Lisboa (1985).

MARTIM AFONSO (I) Chichorro
N.c. 1249-1250, porogar o pai, Afonso III e Beltrãz entrara em Faro em 1249. A mãe, segundo a tradição, foi uma filha de nome Mouraz Gil (?), filha de Aluandino, um dos cavaleiros de Faro. O cognome Chichorro, "pequeno," não aparece nos documentos contemporâneos, que no entanto qualificam este personagem como *dominus* e *rius-homem*, como um documento de 1273, onde se lhe atribui a tenência de Chaves. Vivia ainda em 1299. C.c. Inês Lourenço de Sousa, filha de Lourenço, o Soave de Valadarez e de s.m. Maria Mendes de Sousa.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (II)
Foi do conselho do tio paterno d. Diniz o Lavrador (n. 1261, † 1325, rei desde 1279). Nas guerras civis entre o rei e os barões, coligou-se a Afonso IV, logo ao lado do rei. Teve filhos com a abadesa de Aronca, Aldonça Anes de Britesinos, filha de João Rodrigues de Britesinos e de s.m. Guonimar Gil de Severosa.

VASCO MARTINS DE SOUSA Chichorro
Foi o primeiro sr. de Marizaga, chanceler-mor e escrivão da puridade de Pedro I o Cru (1304-1367). Deve ter nascido c. 1315. Eclipsa-se durante o reinado de Fernando I o Afonso († 1383) mas reaparece, provecto, em favor do Mestre de Aviz na corte de Coimbra de 1385, frente da nobreza. C.c. Inês Manuel, filha de d. Henrique Manuel, conde de Ceia, e de s.m. d. Brites de Sousa, filha de Pedro Afonso de Sousa, dos Souseiros ditos d. Arronches.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (III)
R. 1415, quando esteve com d. João I em Ceuta. Foi o segundo sr. de Marizaga. Teve uma ligação (causamento) com Maria de Britesinos, filha de Gonçalo Anes de Britesinos, supra, c.g. Teve em seguida filhos com a abadesa Aldonça Rodrigues de Sá, filha de Rodrigo Anes de Sá e de s.m. de Cecilia Inês Scaria Coloma, filha de Jacopo Scaria-Coloma e bisneto do terrível Scaria Coloma, que matou Bonifácio VIII em Anagni em 1303. (Tab. XVII.)

MARTIM AFONSO DE SOUSA (IV)
De segunda união. Quarto sr. de Marizaga, ainda vivo em 1443. Foi legitimado por d. João I e foi fronteiro-mor de d. Afonso V o Africano (1432-1481, rei desde 1438). C.c. Violante Lopes de Távora, filha de Pedro Lourenço de Távora, sr. de Magadouro, e de s.m. Brites Anes de Albergaria. (Pedro Lourenço foi um dos procuradores da nobreza às cortes de Coimbra.) N.p. de Lourenço Pires de Távora, que vivia ao tempo de d. Fernando I, e de s.m. Alda Gonçalves de Moraes; m.p. de outro Lourenço Pires de Távora e de s.m. Guonimar Rodrigues; m.p. de Pedro Ramires, 4o. sr. de Távora; m.p. de Ramiro Pires, 6o. sr. de Távora; m.p. de Pedro Ramires, 4o. sr. de Távora de Saucha...; m.p. de Ramiro Pinhoes, 3o. sr. de Távora, 7o. p. de Pinon Rozendeis, 2o. sr. de Távora e de s.m. Sancha Mendes, 8o. p. de Raimundo Henriques, possuidor e sr. de Távora e de s.m. Ulmeaz; m.p. de Homageio Abuzar, filho de Abuzar Lovensendes, fundador do mosteiro de de Santo Tirso de Ribadive em 978. (Tabela VIII.)

Armas dos Souseiros Chichorro ou Souseiros do Prado: Escudado: I e IV, de prata com cinco escudetes de azul em cruz, cada um carregado de cinco besantes de prata em apa. (Porrugingos) II e III, de prata, com um leão de púrpura, armado e linguado de ouro. Elnso de prata, aberto e guarnecido de ouro: paufe de púrpura e prata, e por timbre o leão da arma.



FERNÃO DE SOUSA
Primeiro sr. de Gouveia de Riba Tâmega. Esteve em Tanger em 1437. C.c. Mécia de Castro, filha de d. Álvaro Gonçalves de Azeite, primeiro conde de Atouguia. C.g.—Sousa Castanhos, conde de Redondo, conde de Lisboa.

D. RUI DE SOUSA
Primeiro sr. de Beringal, doação de d. Afonso V, feita em 1477 e confirmada em 1487 por d. João II. d. Rui em 1498. Recebeu o domo no reinado de D. João II. C. (1) c. Isabel de Siqueira, † 1460, filha de Francisco Anes Torres, c.g. (2) c. Branca de Vilhena, filha de Martim Afonso de Melo, c.g.

PEDRO DE SOUSA o de Seabra
Foi o primeiro sr. de Prado, por doação do duque de Bragança. Quando este foi exilado em Évora, fugiu para Coimbra, onde serviu ao conde de Beaulieu, d. Rodrigo Anes Pimentel, dele recebeu em Castelo a alcaidaria-mor de Seabra. C.c. Isabel Pinheiro, filha de Martim Gomes Lobo, dr. em leis, ouvidor-geral da casa ducal de Bragança, julgarante.

JOÃO DE SOUSA
Abade e prior de Rates, viviu maritalmente, por longos anos, com Mécia Roiz de Figueiredo.

Outras filhas: (1) Vasco Martins de Sousa, c.g.—Sousa Chichorros. (2) João de Sousa, c.g.—m. de Bujal. (3) Brites de Sousa, casada.

D. PEDRO DE SOUSA (I)
Do segundo casamento. Segundo sr. de Beringal e primeiro conde de Prado. Casou três vezes, c.g. da primeira, com Mécia Henriques, filha de Femão da Silveira, sr. de Sarzedas.

D. FRANCISCO DE SOUSA (I)
C.c. d. Maria de Noronha, filha de d. Diogo Lobo, 2o. barão de Alpyto.

LOPO DE SOUSA
Aio de d. Jaime, duque de Bragança, sr. de Prado e alcaide-mor de Bragança. C. Brites de Albuquerque, filha de João Rodrigues de Sá, e de Sever, e de s.m. (3a) Joana de Albuquerque a viúvada.

DR. TOMÉ DE SOUSA
Governador do Brasil, de 1549 a 1553. Vitor da casa real, doutor em leis, c.c. Maria da Costa, filha de Lopo Álvares Feio e de s.m. Margarida Vaz da Costa. C.g.

Outras filhas: (1) João de Sousa, † nas Índias. (2) fr. Francisco de Sousa. (3) Rodrigo de Sousa, mairte. (4) fr. Luiz. (5) Pedro de Sousa, clérigo. (6) Helena de Távora, c.c. Henrique Pereira, c.g.—Góndiz, Sr. de Moraes. (7) Juliana de Távora, c.g. Jorge Lopes de Sousa Escarimbades, c.g. (8) Isabel, Aneta, freira.

D. PEDRO DE SOUSA (II)
Terceiro sr. de Beringal. C.c. Violante Henriques, filha de Sãojo Freire de Andrade, sr. de Bobadela.

D. FRANCISCO DE SOUSA (II) da manha
É o governador do Brasil, repatriado do norte, que morreu pobre aqui, após andar atrás das minas de prata; capitão-geral da Bahia em 1591. C. (1) c. d. Joana de Castro, c.g.—conde de Prado, morgado de Afonso. C. (2) c. sua sobrinha d. Violante Henriques (II), filha da irmã Mécia. C.g. inclusive no Brasil, pois o filho destes, d. Luiz de Sousa, c. em Pernambuco e Catarina Barreto, filha de João Pais [Barreto] o rio.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (V)
Foi sr. de Prado, n.c. 1510 e em Lisboa em 1564. Foi servidor da casa de Bragança e alcaide-mor de Bragança; carta de 289.1532 nomeou-o comandante da marinha que veio ao Brasil e recebeu-lhe oficialmente a descoberta do rio de Prado. Em 1534, em Portugal, recebeu a donatária de S. Vicente; capitão-mor do Mar da Índia, entrou em sua função até 1545. Foi vitor para Lisboa. C.c. Ana Pimentel, dama da rainha d. Catarina, filha de Aires Maldonado e de s.m. Joana Pimentel.

Outras filhas: (1) João Rui de Sousa, † nas Índias. (2) Isabel de Albuquerque, c.c. Antonio de Brito, capitão da Mina, c.g. (3) Catarina de Albuquerque, religiosa.

PERO LOPES DE SOUSA (I)
N. logo após 1500, e num naufrágio em 1539 em em 1540. Esteve no Brasil com o irmão Martim Afonso, tendo sido o cronista da expedição de 1532. C.c. Isabel de Gamba, filha de Fernão Lopes de Andrade, futor de d. João III na Flánder, e de s.m. Mécia de Gamba.

Outras filhas: (1) d. Rodrigo, † s.g. (2) d. Luiz de Sousa, 4o. sr. de Beringal, c. Joana da Silva. Os filhos destes, como **Luiz de Sousa**, foi 8o. sr. de Beringal e 2o. conde de Prado em 1630, e deixou como herdeiro o neto de d. Francisco de Sousa o das manhas. (3) d. João de Sousa, pai dos Índia, c.c. Maria Perestrelo, c.g. (4) d. Manuel de Sousa, na Índia, c.g. (5) d. Mécia, c.c. Jorge Furtado de Mendonça, c.g. (6) d. Branca, d. Margarida, d. Guonimar, freira.

D. FRANCISCO DE SOUSA (VI)
Segundo donatário de S. Vicente; capitão-mor do Mar da Índia, entrou em sua função até 1545. Foi vitor para Lisboa. C.c. Ana Pimentel, dama da rainha d. Catarina, filha de Aires Maldonado e de s.m. Joana Pimentel.

PERO LOPES DE SOUSA (II)
Segundo donatário de S. Vicente; foi em Alcaide-Kibir em 1578. C.c. d. Ana da Guerra, filha de d. Francisco Pereira e de s.m. Francisca da Guerra. C.g.—conde de Fátima.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (VI)
Segundo sr. de Itamaracá. Passou a Índia em 1558, onde f. num combate ao lado de d. Álvaro da Silveira. Era solteiro, e deixou bb, segundo cronistas brasileiros.

Jeferina de Albuquerque
C.c. d. Antonio de Lima, sr. de Landeira, c.g.

Condes de Prado, margueses das Minas.

3. Os primeiros troncos portugueses: os Souseiros.

XI. Souseiros do Prado
Família dos donatários Martim Afonso de Sousa e Pero Lopes de Sousa, e dos governadores dr. Tomé de Sousa e d. Francisco de Sousa, sr. de Beringal.
Fonte: (1) d. Antonio Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* (1950). (2) P. Taques, *Nobiliarquia Paulista* (1980). (3) P. Calmon, *Introdução e Notas a Jaboatão* (1985). Projeto Áquila/Griffon-UFRRJ. Versão 1.1, Janeiro de 1995.